

DISPONIBILIDADE ESTRATÉGICA DE MADEIRA NA EUROPA: DESAFIOS E CAMINHOS PARA UMA BIOECONOMIA SUSTENTÁVEL

Nuno Calado, Wood Regulation & Sustainability Manager na Sonae Arauco

A madeira constitui um recurso estratégico essencial para a transição climática europeia. Enquanto material renovável, reciclável e com elevada capacidade de armazenamento de carbono, desempenha um papel determinante na descarbonização de setores-chave como a construção, a indústria de painéis à base de madeira, o mobiliário e as embalagens. Contudo, análises recentes revelam que a Europa enfrenta um desequilíbrio estrutural crescente entre a procura de madeira e a disponibilidade sustentável deste recurso.

Estudos prospetivos encomendados pela European Panel Federation (dois estudos técnicos independentes, elaborados pela AFRY Management Consulting e pela SLU – Swedish University of Agricultural Sciences) indicam que, até 2040, poderá verificar-se um défice entre 117 e 190 milhões de m³ de madeira, mesmo sob cenários conservadores de crescimento económico e tecnológico.

As políticas atuais contribuem para esta pressão, tanto pelo lado da oferta (políticas de conservação da biodiversidade, restauro da natureza e valorização do carbono retido nas florestas) como pelo lado da procura (aumento da procura por produtos de base florestal, impulsionada por políticas de construção sustentável e economia circular; crescimento da bioenergia e dos biocombustíveis, tendências tecnológicas de descarbonização, etc.).

Um dos elementos centrais desta análise é a crescente pressão exercida sobre o princípio do uso em cascata. Este princípio estabelece que a madeira deve ser prioritariamente utilizada em aplicações materiais de elevado valor e longa duração, promovendo sucessivas etapas de reutilização e reciclagem antes da sua valorização energética. No entanto, a realidade atual mostra que volumes significativos de madeira com potencial para usos industriais continuam a ser desviados diretamente para produção de energia, comprometendo a eficiência do uso do recurso, a circularidade e o benefício climático global.





O documento sublinha ainda que, sem uma revisão coordenada das políticas europeias, existe um risco real de incoerência entre objetivos climáticos, energéticos e florestais. Medidas como a Renewable Energy Directive (RED III), o LULUCF ou os regimes de certificação de remoções de carbono podem, se mal harmonizados, intensificar a pressão sobre os recursos florestais ao invés de a mitigar.

As análises regionais revelam diferenças significativas no impacto deste desequilíbrio. Portugal insere-se na região Sul da Europa, onde os cenários projetados são particularmente preocupantes. Nesta região, as necessidades de consumo poderão ultrapassar o Incremento Anual Líquido (NAI) a partir de 2035, ou mesmo antes sob cenários de elevada procura, transformando progressivamente as florestas de sumidouros líquidos em fontes de carbono.

No caso de Portugal, os incêndios rurais e os incentivos à queima de madeira — quer através dos subsídios à produção de eletricidade, quer pela neutralidade atribuída às emissões de CO₂ na produção de *pellets* — constituem um sério obstáculo ao desenvolvimento e à viabilidade das atividades com maior capacidade de gerar emprego e valor acrescentado e agravam de forma substancial as tendências de défice de madeira, em que a oferta de matéria-prima florestal se revela insuficiente para responder à procura de toda a capacidade industrial instalada.

Entre as principais recomendações políticas, com particular relevância para Portugal, destacam-se:

- No curto prazo, reforçar o princípio do uso em cascata, revendo os incentivos à queima de madeira com potencial industrial e garantindo que a valorização energética ocorra apenas após reutilização e reciclagem, promovendo uma gestão mais eficiente e sustentável deste recurso estratégico, garantindo que a valorização energética seja apenas o destino final de materiais sem valor para reutilização ou reciclagem;
- Priorizar o uso da madeira em aplicações de longa duração, como construção e mobiliário, maximizando o seu potencial de armazenamento de carbono e contribuindo para uma bioeconomia circular;
- Para enfrentar as limitações estruturais na oferta de madeira a longo prazo, é essencial acelerar os esforços de aumento da área florestal através da reflorestação, florestação e gestão ativa.

Garantir a disponibilidade estratégica de madeira — incluindo em regiões estruturalmente mais vulneráveis como o Sul da Europa — será determinante para assegurar simultaneamente a resiliência do setor florestal, a competitividade industrial e a credibilidade da transição verde europeia.

FONTE

EPF Strategic Wood Availability Study 2025